Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

AS JOVENS RURAIS EGRESSAS DA UFFS E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR NA MICRORREGIÃO DE ERECHIM/RS

Daiane Carla Bordulis Eduardo[1]
Roseli Alves dos Santos[2]

Resumo: A pesquisa foi realizada com jovens rurais egressas do cursos de Agronomia e de Pedagogia da UFFS, Campus Erechim-RS. Procuramos compreender a participação das jovens egressas da UFFS no processo de sucessão na agricultura familiar. Partimos da hipótese de que a formação em nível superior poderia contribuir nos processos de sucessão na agricultura familiar, principalmente por parte das jovens rurais agrônomas. Para desenvolver a análise trabalhamos com as jovens rurais que se identificaram como tal, ingressaram no período de 2010 à 2014, entre a faixa etária de 15 à 29 anos. Utilizamos como procedimentos metodológicos, para a produção das informações, métodos qualitativos e quantitativos, com aplicação de questionários e entrevistas junto às jovens rurais. Para apreendermos a trajetória de formação superior e o percurso da territorialidade juvenil das egressas, consideramos os elementos teóricos sobre a juventude rural, utilizando a abordagem territorial geográfica, ferramenta importante para enxergar o movimento de desterritorialização e resistência, das jovens da nossa pesquisa. Os dilemas enfrentados na agricultura familiar e os desafios da sucessão por parte dos jovens, foram analisados sob a ótica da territorialidade do patriarcado e dos conflitos de geração, realidades presentes na agricultura familiar e que contribuem na decisão a respeito da permanência no campo. A pesquisa demonstrou que a falta de autonomia para implantação de mudanças na unidade produtiva familiar, as dificuldades econômicas enfrentadas pelos agricultores e a formação profissional podem contribuir para que as jovens projetem seus futuros fora do estabelecimento rural. Desta forma, os conflitos envolvendo as jovens rurais aparecem nos dois cursos: as agrônomas reconhecem essas desigualdades para com a mulher rural e buscam conquistar seus espaços, enfrentando os preconceitos seja no próprio curso, como no mercado de trabalho. As pedagogas demonstraram estar satisfeitas com o curso superior por ter massiva presença de mulheres e por estarem conquistando autonomia, embora com reduzidas possibilidades de sucessão na agricultura familiar. Nesta direção, compreendemos que as entidades coletivas- movimento sociais e sindicais precisam dar mais centralidade ao tema da sucessão e não só para trabalhar nos espaços formativos com vistas a um enfrentamento ao patriarcado e a razão adultocentrica,

[1] Mestra em Geografia, pela UNIOESTE Campus de Francisco Beltrão/PR, contato: daianebeduardo@gmail.com
[2] Docente de geografia, pela UNIOESTE Campus de Francisco Beltrão/PR, contato: roseliasantos@gmail.com

mas também para construir propostas e caminhos para mudar os rumos das políticas públicas de juventude voltadas ao rural, o campo precisa ser um espaço em que seja possível reivindicar juventude, na relação com a cidade.

Palavras-chave: Juventude rural. Gênero. Geografia.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral